



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE GESTÃO DE RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO FUNDO PREVIDENCIÁRIO AGOSTO 2014

O presente demonstrativo é parte da política de transparência da gestão dos recursos previdenciários, bem como outros que se encontram a disposição dos segurados, em atendimento a Portaria do Ministério da Previdência Social nº 440/13.

FUNDO PREVIDENCIÁRIO

Criado pela Lei Complementar Estadual nº 412 de junho de 2008, os recursos financeiros do Fundo Previdenciário encontram-se, em sua totalidade, alocados nos fundos de Investimento do Banco do Brasil, por força de contrato entre o governo do Estado de Santa Catarina e aquela instituição financeira.

META ATUARIAL

A Meta Atuarial estabelecida com base no Relatório Atuarial, que analisa o comportamento da massa de assegurados do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), dos riscos e expectativas econômicas, levando também em consideração as tábuas de mortalidade publicadas pelo IBGE foi estabelecida para o exercício em **5,75% + a variação do IPCA.**

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A política de investimentos é o documento que sinaliza as expectativas econômicas, do mercado financeiro, dos agentes financeiros e da equipe de gestão do IPREV/SC, e estabelece os limites das aplicações dentro das modalidades permitidas, em conformidade com as normas contidas na **Resolução 3922/10 do Conselho Monetário Nacional.**

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Composto por servidores do órgão gestor, e responsáveis pela deliberação das alocações dos recursos, nos fundos de investimento disponíveis no mercado, observados os limites legais e da política de investimentos.

IMA

O Índice de Mercado ANBIMA (IMA) é uma família de índices que representa a evolução, a preços de mercado, de uma carteira teórica de títulos públicos que são utilizados como benchmark para o segmento renda fixa.



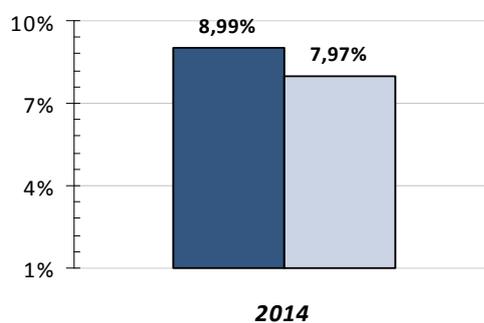
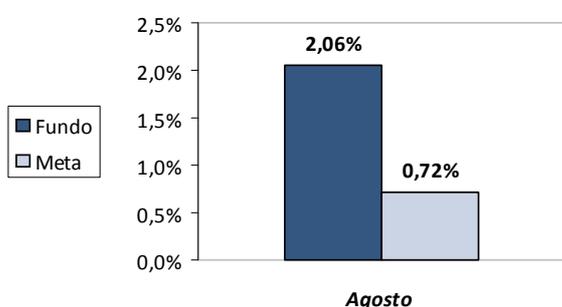
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO FUNDO PREVIDENCIÁRIO

Agosto 2014

Rentabilidade

Agosto	
Fundo	Meta
2,06%	0,72%

2014	
Fundo	Meta
8,99%	7,97%



Os investimentos do IPREV obtiveram durante o mês de Agosto de 2014 um rendimento da ordem de 2,06%, em relação a meta atuarial de 0,72%. Já para o ano de 2014 indicou um resultado de 8,99% contra uma meta de 7,97%. O resultado é atribuído pela carteira de investimento composta pelos fundos de investimentos atrelados aos seguintes indicadores:

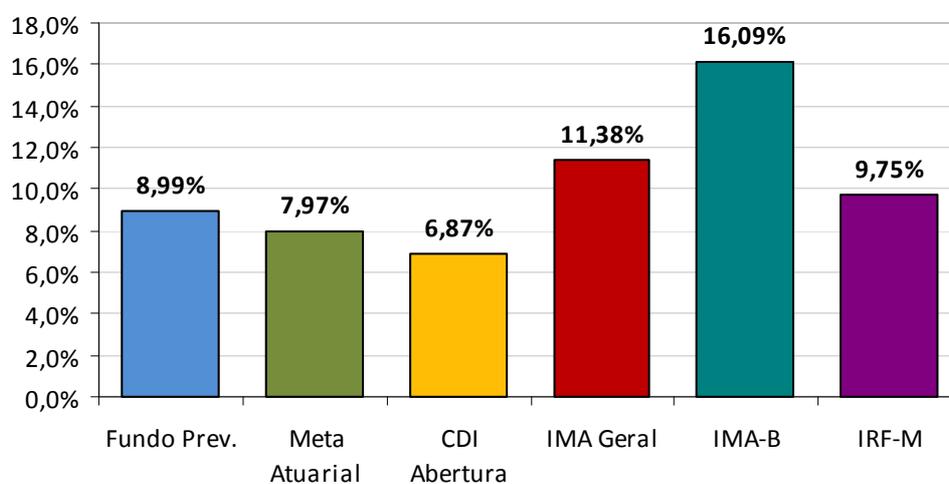
FUNDO	TOTAL	%
BB Previd RF IMA-B5	17.081.169,36	4,11%
BB PREVID RF IRF-M	20.052.347,59	4,82%
BB PREVID IMA-B TP	62.013.867,68	14,92%
BB Previd TP IPCA II	43.453.169,52	10,45%
BB Previd RF IRF-M1	91.284.478,93	21,96%
BB Previd RF IMAB 5+	36.159.401,24	8,70%
BB PREVID RF IDKA 2	24.912.607,18	5,99%
BB Prev IMA Geral Ex	309.350,27	0,07%
BB APLIC POS SELIC	48.917.916,91	11,77%
BB Previd RF IMA-B	22.045.297,62	5,30%
BB Comercial 17	0,00	0,00%
BB Previd RF Fluxo	102.781,92	0,02%
BB Previd RF Perfil	2.984,32	0,00%
BB PREV TP IPCA	34.099.801,18	8,20%



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE GESTÃO DE RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS

BB RPPS RF IPCA II	3.441.546,32	0,83%
BB RPPS RF IPCA III	11.872.934,88	2,86%
TOTAL	415.749.654,92	100,00%
FUNDO PREVIDENCIÁRIO	415.749.654,92	82,83%
FUNDO FINANCEIRO (Regime de Caixa) APLICADO INTEGRALMENTE EM CDI, TOMANDO OS LIMITES DA RESOLUÇÃO 3.922/10.	72.777.319,26	72.777.319,26

Indicadores 2014



O Certificado de Depósito Bancário (CDI) registrou variação de 6,87% no ano de 2014. Os CDI's são os títulos de emissão das instituições financeiras, que precificam as operações do mercado interbancário.

Já o IMA Geral assinalou variação de 11,38%, enquanto o IMA-B variou 16,09% no ano atual. O IMA-B possui rentabilidade calculada pela variação das NTN's com vencimento em até 5 anos.

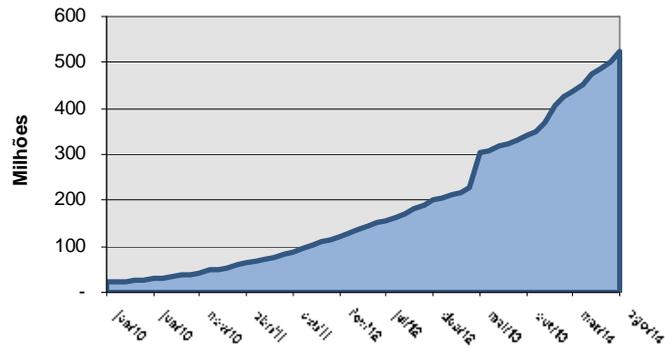
Por fim, o IRF-M, também subíndice da família IMA que expressa o retorno dos ativos prefixados (LTNs e NTN's), assinalou variação de 9,75%.

A seguir temos a evolução do patrimônio do Fundo Previdenciário até Agosto de 2014, contendo na tabela os valores dos últimos 12 meses. A partir do mês de Maio de 2013 foram incluídos os imóveis no demonstrativo.



Evolução Patrimonial 2013/2014 FUNDO PREVIDENCIÁRIO

Período	Valor
set/13	R\$ 332.159.304,96
out/13	R\$ 343.039.305,71
nov/13	R\$ 349.044.605,94
dez/13	R\$ 367.978.826,63
jan/14	R\$ 405.169.985,15
fev/14	R\$ 425.243.711,60
mar/14	R\$ 437.988.213,14
abr/14	R\$ 453.767.925,40
mai/14	R\$ 473.311.477,27
jun/14	R\$ 485.855.689,13
jul/14	R\$ 501.019.569,83
ago/14	R\$ 523.454.999,34



O patrimônio total do fundo previdenciário (F.P) é formado pela contribuição obrigatória dos segurados, pelos valores recebidos na locação dos imóveis e o rendimento das aplicações financeiras.

Formação do Patrimônio

Período	Contribuição		Renda Imobiliária	Renda Mobiliária		TOTAL
	Servidor	Patronal		Carteira	Dividendos	
jan/14	4.585.717,78	4.575.831,72	24.140,53	560.555,22	-	9.746.245,25
fev/14	4.957.612,33	4.959.152,13	61.051,04	10.110.420,18	470,59	20.088.706,27
mar/14	5.215.302,92	5.208.533,04	97.808,84	2.230.494,11	1.120,56	12.753.259,47
abr/14	5.334.953,37	5.332.451,70	80.975,82	5.604.631,38	-	16.353.012,27
mai/14	5.520.130,63	5.507.578,56	84.039,56	9.295.473,33	289,21	20.407.511,29
jun/14	5.563.522,27	5.537.886,92	62.536,12	2.001.729,37	1.143,43	13.166.818,11
jul/14	5.760.915,42	5.773.047,92	271.792,12	3.683.222,16	0,00	15.488.977,62
ago/14	6.200.052,46	6.195.170,50	60.592,12	10.305.181,52	280,53	22.761.277,13
Total 2014	43.138.207,18	43.089.652,49	742.936,15	43.791.707,27	3.304,32	130.765.807,41

Fonte: SIGEF/SC Agosto 2014

No ano de 2014 ingressou no fundo previdenciário um total de R\$ 130 milhões, perfazendo um patrimônio total do F.P. de R\$ 523,4 milhões.



Análise Macroeconômica¹

O alinhamento da visão dos membros do Federal Reserve com relação à situação econômica do país e, por consequência, ao momento de elevação dos juros por lá foi a grande novidade do mês de agosto. Tanto no Simpósio de Jackson Hole quanto na Ata da última reunião de seu Comitê, foi possível notar em boa medida a convergência da visão prospectiva. A sinalização feita pela Presidente do FED, Janet Yellen, é de que há uma melhora importante do mercado de trabalho americano.

No entanto, a recuperação não está completa, devido à diminuição da quantidade de pessoas que busca um emprego. Desta forma, Yellen afirmou que a redução atual da taxa de desemprego superestima a situação do mercado de trabalho americano. Assim, a Presidente indica que poderemos medir a situação do emprego nos Estados Unidos quando os salários começarem a aumentar e, depois, começarem a afetar a taxa de inflação. Desta forma, o número do desemprego perdeu peso relevante na condução da política monetária americana.

Assim, mantemos nossa visão de que o Fed reduzirá na reunião de setembro as compras mensais de ativos a US\$15 bilhões, e que na reunião de outubro irá reduzir as compras mensais a zero. Com relação à elevação dos juros, nossa expectativa manteve-se de que a primeira elevação ocorrerá entre os meses de junho e agosto do próximo ano. O grau de elevação será pequeno, de 25 bps em cada reunião, até chegar a 1% a.a.

Na Europa, conforme foi salientado pelo Presidente do BCE em Jackson Hole, a política monetária está ocorrendo em direção oposta à da política monetária norte-americana. Enquanto os Estados Unidos estão fazendo uma política contracionista, os europeus estão realizando uma política expansionista. O BCE reduziu durante o mês de agosto, mais uma vez, as principais taxas de juros da região. A taxa de juros básica baixou de 0,15% a.a. para 0,05% a.a, a taxa de empréstimo marginal (equivalente à taxa de redesconto no Brasil) baixou de 0,40% para 0,30%, e a taxa de depósito ficou ainda mais negativa: de -0,10% foi para -0,20% - o que indica que, na prática os bancos que depositarem recursos no BCE precisarão pagar para manter estes depósitos.

A efetividade deste tipo de ação é um tanto quanto limitada. Afinal, não adianta apenas o dinheiro ficar mais barato para as pessoas optarem por pegar dinheiro emprestado – também é necessário que as pessoas queiram pegar dinheiro emprestado para consumir ou investir, e que os bancos queiram realizar estes empréstimos. Acreditamos que a situação da Área do Euro está cada vez se aproximando mais da chamada “armadilha da liquidez”, situação em que não adianta existir mais dinheiro disponível na economia, pois, ainda assim, a atividade não responde. Vemos os próximos dois anos como ainda anos de crescimento baixo, com o desemprego ainda acima da média histórica e a inflação em tendência muito fraca de aceleração.

Na China, os dados divulgados durante o mês de agosto vieram marginalmente abaixo do esperado, mas novamente não tivemos muitas surpresas. Os crescimentos da produção industrial e das vendas no varejo se desaceleraram, passando de 9,2% para 9% e de 12,4% para 12,2%, respectivamente. Ainda mantemos nossa expectativa de crescimento do PIB chinês para este ano, em uma taxa ligeiramente superior a 7,0%.

¹ A ANÁLISE MACROECONOMICA é fornecida pela Somma Investimentos, consultoria contratada pelo IPREV.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE GESTÃO DE RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS

Aqui no Brasil, o principal destaque do mês foi, infelizmente, o fato de termos entrado tecnicamente em uma recessão. O PIB do segundo trimestre deste ano, divulgado pelo IBGE, mostrou contração de atividade de -0,6%. Além disso, o IBGE revisou o crescimento do PIB do primeiro trimestre deste ano, colocando-o também em patamar negativo. Como a definição de recessão é exatamente “dois trimestres consecutivos de queda”, podemos dizer que o Brasil entrou de fato em recessão, conforme estávamos esperando.

A despeito de o crescimento estar muito ruim, a inflação permanece pressionada. No acumulado em 12 meses, o IPCA registra crescimento de 6,51%, oficialmente acima do teto da meta de inflação estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional – também em linha com nossa expectativa.

Com relação à política econômica, do ponto de vista fiscal, a preocupação com os altos gastos do Governo e com os consequentes resultados de superávits primários muito ruins se justificou. É difícil saber se o mais grave deste momento é o fato de que provavelmente não cumprimos a meta de superávit primário deste ano, se é o fato de isso ainda não ter sido publicamente confessado pelo governo, ou se é o fato de o governo parecer acreditar que está tudo bem. A primeira consequência foi a mudança de perspectiva da nota de rating soberana do Brasil pela Moody's, que foi rebaixada para negativa. Para este ano, acreditamos que o resultado de superávit primário seja de 1,1% do PIB, o que, se não for majorado no próximo ano, levará à perda da nossa nota de grau de investimento.

Para a política monetária, nossa visão sobre a meta da Taxa Selic também não foi alterada. Ainda acreditamos que a meta se manterá em 11% até o final deste ano, após a sinalização muito clara por parte do Comitê de Política Monetária. As próximas reuniões de 2014 não devem trazer surpresas, isto é, o Comitê se reunirá para “cumprir tabela”, provavelmente utilizando nas próximas reuniões o mesmo texto do comunicado da última reunião, e utilizando a Ata para sinalizar sua preocupação com relação à trajetória da inflação.